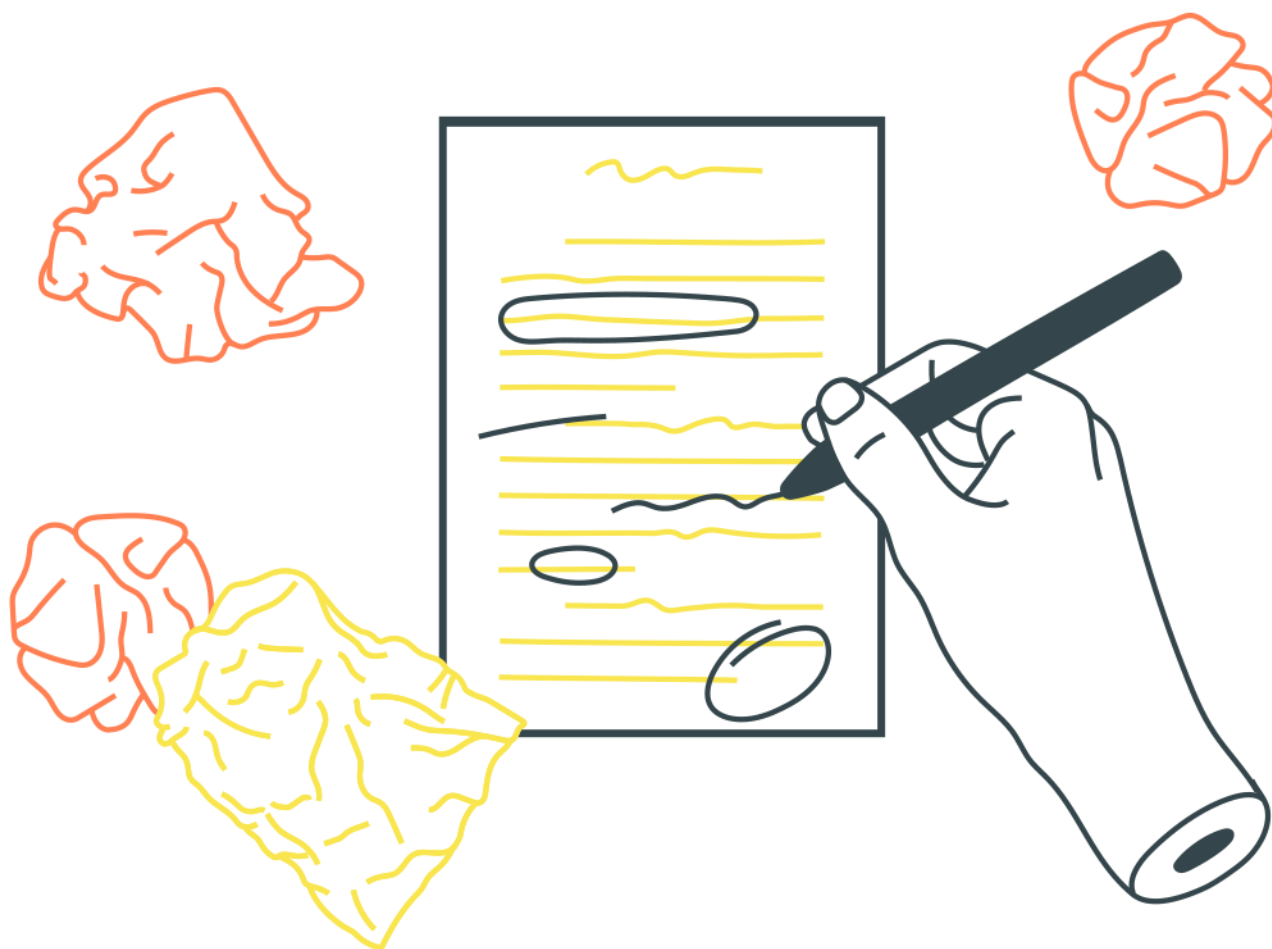


Análise de Redações Exemplares



Análise de Redações Exemplares

1. Tema: Participação política: indispensável ou superada?

Política: nossa imagem lá fora

Passamos a dar mais valor a algo quando o perdemos. Este conhecimento popular, muitas vezes aplicado a relacionamentos pessoais, pode certamente também ser aplicado a nossos direitos políticos. Na época da ditadura militar no Brasil, quando a repressão e a censura reinavam, havia luta armada pela liberdade de expressão e de voto. Hoje, porém, em plena democracia e com direito de voto universal, são muito poucos os realmente engajados na política. Será, então, mesmo necessária a participação do povo na gestão do país? E se sim, como fazer com que as pessoas entendam a real importância da política?

A resposta para a primeira pergunta é sim. O modelo ditatorial, que concentra todo o poder numa só pessoa, já provou diversas vezes não ser capaz de oferecer dignidade e boas condições de vida a todo o povo. Este, portanto, deve sim abraçar seus direitos políticos e exercê-los com sabedoria. O ponto é: com sabedoria. O que significa não escolher a esmo (ou pior: escolher de acordo com a maioria) algum candidato, apenas para livrar-se da obrigação, mas analisar cuidadosamente as propostas de cada um e selecionar aquelas cujas ideias se aproximam e correspondem às suas. É preciso manter em mente que o escolhido representará, diante do país e do mundo, a vontade do povo, e portanto a escolha deve ser muito premeditada. O que geralmente não acontece.

Preguiça, apesar de muitos negarem (e alegarem falta de tempo), é a maior justificativa para o desinteresse da população brasileira em assuntos políticos. Afinal, são dezenas de partidos, centenas de candidatos e milhares de propostas a serem considerados, além de inúmeros cargos a serem preenchidos. E a maioria das pessoas sequer sabe quais cargos e para que servem. Ou seja, tornou-se um assunto complicadíssimo, estudado a fundo por especialistas. Como pode-se esperar que um cidadão comum, preocupado com sua vida pessoal e seu emprego, entenda-o por completo? O fato é que talvez tenhamos chegado a um ponto em que seja necessária uma real "limpeza política": reduzir o número de partidos, selecionar previamente os candidatos (como nas eleições americanas) e apresentar mais claramente as propostas. Simplificando assim, talvez mais pessoas assimilem e se interessem pelas questões políticas. Caso contrário, estaremos a caminho de, por inércia, perdermos novamente nossa liberdade.

Atualmente, muitos jovens adultos e adolescentes participam de redes sociais na internet, divulgando fatos, pensamentos e atualizando com frequência suas atividades. E o que é a política, afinal, senão um meio de comunicação, uma "rede social" entre países? Fazendo uma analogia, podemos dizer que nossos governantes organizam nosso país assim como nós organizamos nosso perfil nas redes. E, em nenhum dos casos, há benefício em ser visto como

corrupto, desleixado ou mal-organizado. Se cada usuário brasileiro do, digamos, "facebook" dedicasse à política o mesmo tempo que a rede social, nossa consciência cresceria infinitamente. E seríamos melhor vistos pelo resto do mundo.

2. Tema: O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?

Sobre equívocos, Narcisos e imediatismos

Caracterizada pela evidente degradação do "ser" em "ter", a atual estrutura socioeconômica, embasada no que é efêmero e aparente, acarreta na vida uma devastadora inversão de valores. Os indivíduos, influenciados pela vivência em meio a um mercado de consumo marcado pela competição, passam a enxergar o outro como um inimigo em potencial. Diante disso, entre relacionamentos superficiais, valores egocêntricos e atitudes que priorizam o imediato, o altruísmo vai se desfalecendo e se tornando uma raridade no mundo contemporâneo.

Em "Amor Líquido", o sociólogo polonês, Zygmunt Bauman discorre sobre a fragilidade, superficialidade e efemeridade dos relacionamentos humanos. Para ele, em um mundo que se molda facilmente, pois vive em constante transformação, os laços humanos estão cada vez mais frouxos e insólidos. De fato, a sociedade pós-moderna está cada vez mais mecânica, mais indiferente e menos humana. Se antes a amizade prevalecia, hoje se enaltece o dinheiro; se antes o sexo coroava o amor, hoje encontram-se praticamente desvinculados. Isso, no entanto, não acontece impunemente; o respeito e a consideração com o outro, a partir disso, já nascem desfigurados, ao passo que o individualismo e egocentrismo começam a vigorar. No mito grego, Narciso amava-se incondicionalmente. Apreciava sua voz, seu corpo e sua feição. Certo dia, Narciso apaixona-se por uma voz, a da bela ninfa Eco. Palatáveis aos ouvidos de Narciso, entretanto, não eram as palavras que Eco dizia; eram as palavras que ele mesmo proferia e Eco, amaldiçoada para isso, refletia. Por isso, quando a viu, Narciso a rejeitou friamente, e ela, amargurada, definhou. Analogamente, o mundo contemporâneo encontra-se pleno de Narcisos, indivíduos egocêntricos e indiferentes aos outros. Para eles, a imagem própria e o enaltecer do "eu" são as prioridades. Assim, sentem-se no direito de ignorar e menosprezar o outro, agindo friamente com relação ao outro, ao coletivo, ao mundo. O próprio pensamento imediatista com relação aos recursos naturais, próprio do capitalismo, revela a que grau o altruísmo rebaixou-se. Embora surjam projetos, tratados e acordos que tentem amenizar o problema ambiental atual, pouco têm sido visto a prática. O fato é que ainda impera a lógica de mercado, onde tempo constitui dinheiro, e como medidas ecologicamente coerentes são mais demoradas, são também economicamente inviáveis. De fato, inexistente o senso de destino compartilhado. E a tal sustentabilidade, que valoriza a

eficiência na extração dos recursos naturais e pensa nos recursos das gerações futuras, é deixada a segundo plano.

A partir disso, depreende-se o caráter egocêntrico e imediatista da sociedade contemporânea. Trata-se de uma sociedade cujos valores mais profundos, como o respeito e o altruísmo, que tornam a vida realmente humana, têm sido esquecidos, abandonados e enterrados sob os escombros de uma "lógica moderna", na qual prevalece o "eu". Infelizmente, apenas a reeducação e o resgate de alguns desses importantes valores sinalizam como soluções coerentes nesse mundo insensato, caracterizado pelo acúmulo de equívocos, Narcisos e imediatismos.

3. Tema: A identidade da música brasileira nos dias hoje

Beleza sim, nacionalismo não

Quem vai à História descobre logo que o samba não seria o mesmo sem os ritmos africanos e as dances latinas, o mesmo valendo para outros estilos "tipicamente" brasileiros. Por isso, acaba vendo como histeria o alarme diante da música americana nas rádios e lojas de CDs. Entretanto, a velocidade das influências, hoje, é realmente motivo de preocupação. Afinal, embora as trocas estejam na base de qualquer cultura, a globalização econômica as torna excessivas, exigindo mecanismos de "filtragem".

Ainda que existam pessoas que idealizem a ideia de pureza cultural, a análise histórica sempre revela intercâmbios nas mais diversas manifestações. Não seria diferente com a música brasileira, criada em um país marcado pela convergência de raízes étnicas diversificadas. Nessa perspectiva, parece razoável afirmar que a riqueza dos ritmos e melodias nacionais seja diretamente proporcional à multiplicidade dessas fontes, todas misturadas de modo singular. Entretanto, essa "singularidade múltipla" também não deve ser idealizada. Nem todas as influências externas são positivas, sobretudo quando as "trocas" culturais são rápidas demais. É exatamente isso que vem ocorrendo hoje, no contexto da globalização. A música estrangeira, principalmente norte-americana, impõe-se como um gosto único, massificado, dentro de uma lógica que inclui gravadoras, emissoras de rádio e TV, além do cinema e da Internet.

Embora não se trate de uma ameaça extrema, esse panorama precisa de atenção. Mais do que perder a identidade da música brasileira, corre-se o risco de perder sua qualidade. Nesse sentido, "filtros" inteligentes podem ter um papel decisivo. Em vez de criar leis para impedir as influências, faz mais sentido educar musicalmente as pessoas. Se a expressão musical nacional tiver mesmo qualidade, basta apurar os ouvidos do público. O resto é natural. Dessa forma, valorizando o contato do público com as expressões culturais de qualidade, a identidade musical brasileira pode manter sua riqueza. A esse propósito, Tom Jobim costumava afirmar que a música é exatamente nossa maior qualidade, aquilo que nos torna 1º

mundo. Resta seguir a lição do mestre e olhar para o que aqui se produz, não por simples nacionalismo, mas principalmente por admiração do belo.